

# FH condena carpideiras do irreal

Presidente diz que acabou com práticas clientelistas e de corrupção

Leticia Lins

Enviada especial

• FORTALEZA. O presidente Fernando Henrique Cardoso condenou ontem as "carpideiras que ficam chorando pelo que não existe" e disse ter acabado com as "práticas clientelistas, eivadas de corrupção" de governos passados. Ele fez as afirmações ao presidir a solenidade de inauguração da Infovia, obra da Embratel que interligará o Nordeste com o Mercosul. O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), disse que a disciplina do Governo deve ser mais bem definida. Ele fez a declaração ao ser perguntado sobre as versões para a quebra de sigilo bancário de nove deputados do PPB, que tiveram divulgados seus débitos com o Banco do Brasil.

Fernando Henrique disse que as notícias sobre o vazamento da lista não passam de boatos. Tasso as atribuiu a intrigas palacianas e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, disse que o Governo quer saber a serviço de quem e de que estavam os responsáveis pela divulgação da lista. Motta chegou a falar em "covardes eleitorais".

Fernando Henrique negou o envolvimento do Governo e as denúncias.

— O que existe são boatos, e com boatos não se constrói nada. Isso é um assunto de âmbito restrito ao Banco do Brasil, e ele vai ter que apurar tudo isso com muita isenção. De minha parte, tenho convicção de que nenhum membro do Governo está envolvido nisso.

Sérgio Motta foi mais contundente:

— O Governo quer saber quem são os culpados por isso e para quem estão trabalhando, e vamos descobri-los.

Um repórter perguntou se o vazamento tinha caráter de conspiração:

— É no mínimo muito estranho que, na realidade em que estamos, com estabilidade econômica e a caminho da reforma administrativa, aconteçam esses fatos. Já disse que existem pessoas que são covardes eleitorais. Elas deveriam se candidatar e deixar o povo decidir pelo voto. Há muitos covardes eleitorais que querem decidir no tapetão.

Perguntado sobre quem seriam esses covardes, Motta afirmou:

— Só falei que os covardes eleitorais não querem deixar o povo decidir quem é o melhor em 1998, querem partir para o tapetão e buscam mecanismos só para que não seja votada a reeleição.

— Paulo Maluf é covarde eleitoral? — provocou um repórter.

— É o maior de todos — respondeu.

Ontem, enquanto os chanceleres do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai fechavam acordos para a XI Reunião do Conselho do Mercosul, da qual participam os presidentes de cinco países da América Latina, Fernando Henrique fazia política. Almoçou com deputados do PSDB e recebeu os governadores do Nordeste, no Palácio do Cambéba, sede do Governo estadual. Na noite de domingo, pouco após o desembarque, compareceu a um jantar na casa de Tasso, que comemorava aniversário.

Hoje, Fernando Henrique preside a XI Reunião do Conselho do Mercosul, no auditório do Centro de Treinamento do Bnaco do Nordeste do Brasil (BNB), em Passaré, a 12 quilômetros de Fortaleza. É o último encontro do Mercosul de que participa como presidente pró-tempore do Conselho, cargo que passará para o do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy. Os outros presidentes de países do Mercosul que participam da reunião são Carlos Menem (da Argentina) e Júlio Sanguinetti (do Uruguai). Além dos quatro, também estarão hoje no BNB os presidentes do Chile, Eduardo Frei, e o da Bolívia, Gonzalo Sanchez. O Chile já mantém um acordo de livre comércio com o Mercosul e a Bolívia também o fará hoje, para vigorar a partir de 1997.

O forte esquema de segurança para receber os chefes de Estado estava nas ruas: 1.500 policiais e 600 patrulheiros. No interior do BNB, foi instalado o mais moderno equipamento de segurança que opera no Brasil. Importado por uma empresa do Ceará — a Jotadois — o sistema foi fabricado pela Diamond Electronics, de Ohio. Foram instaladas cinco câmeras, que darão cobertura num raio de seis quilômetros. As câmeras mostram imagens em ângulos de 360 graus na posição horizontal e de 180 graus na vertical. O equipamento transforma tudo que registra em imagem digital, que pode ser transmitida para qualquer lugar. O equipamento custou R\$ 65 milhões e será utilizado em caráter permanente pelo BNB.